Terapia Ocupacional e a Reabilitação Psicossocial

Autor(res)

Wanderson Da Silva Rosa
Tatiana De P R Santos
Gustavo Oliveira Sotero
Talita Mauricio Da Rocha
Bianca Cristine Gomes Bastos
Orlandia Ferreira Da Silva Pereira
Lucimara Gomes Bezerra
Lilian Carmem Silva Santos
Ana C. Dos Santos
Victoria Toyama Francezi
Emily Oliveira Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

O filme Remédio Amargo (TORRAS, 2020) apresenta a história de Ángel, um técnico de ambulância que, após um acidente, torna-se paraplégico. A trama explora as profundas consequências psicológicas e sociais da deficiência física súbita, evidenciando temas como dependência, controle, isolamento e adoecimento mental. Este trabalho propõe uma análise da obra sob a ótica da Terapia Ocupacional, abordando as dimensões biopsicossociais da deficiência, conforme a Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) (OMS, 2003), e a importância crucial da reabilitação e da ocupação significativa para a recuperação e qualidade de vida do indivíduo.

Objetivo

Analisar o filme Remédio Amargo à luz dos princípios da Terapia Ocupacional, identificando questões pertinentes à reabilitação, funcionalidade e saúde mental do protagonista. Objetivos específicos: investigar o impacto na identidade ocupacional; compreender os efeitos psicológicos da perda; e refletir sobre o papel da TO na autonomia e reintegração social.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, baseada na análise fílmica da obra Remédio Amargo (TORRAS, 2020). A abordagem metodológica consistiu na observação e interpretação das cenas sob o referencial teórico da Terapia Ocupacional, com ênfase em conceitos como ocupação, funcionalidade e autonomia (KIELHOFNER, 2012; TOWNSEND; POLATAJKO, 2007). Utilizaram-se referências bibliográficas da área para embasar a análise crítica

Resultados e Discussão

Após o acidente que o torna paraplégico, o protagonista Ángel enfrenta negação da condição, frustração pela perda de autonomia e isolamento social. A deficiência física súbita traz limitações corporais e profundas consequências psicológicas e sociais, reforçando a visão biopsicossocial da deficiência (OMS, 2003).

Ángel apresenta comportamentos obsessivos, controle excessivo sobre sua parceira e atitudes abusivas, refletindo desequilíbrio emocional agravado pela falta de suporte terapêutico. Na perspectiva da Terapia Ocupacional, observa-se ausência de estratégias que favoreçam a adaptação, como treinamento em Atividades de Vida Diária (AVDs), uso de tecnologias assistivas e envolvimento em ocupações significativas (BRASIL, 2018).

Segundo Kielhofner (2012), a identidade ocupacional é formada por papéis, hábitos e atividades que estruturam a vida. A perda dos papéis profissional, de parceiro e cuidador desorganiza essa identidade, intensificando sentimentos de inutilidade e dependência. Isso evidencia a importância da Terapia Ocupacional na reconstrução da identidade e autonomia, possibilitando o retorno a atividades significativas e o resgate da autoestima.

O filme também evidencia que a falta de suporte adequado pode agravar comportamentos disfuncionais. A dependência emocional, o ciúme exacerbado e as práticas manipulativas indicam que a deficiência sem rede de cuidados amplia riscos de exclusão social e adoecimento mental. Townsend e Polatajko (2007) defendem que o acesso a ocupações justas e significativas é essencial para a saúde e o bem-estar, perspectiva negligenciada na trajetória do protagonista.

Além disso, o enredo mostra a invisibilidade da Terapia Ocupacional na mídia e na sociedade. A ausência da profissão no roteiro reflete a falta de reconhecimento social da área, apesar de sua relevância na reabilitação física e mental. Essa lacuna reforça a necessidade de ampliar a divulgação e valorização da Terapia Ocupacional como prática essencial no cuidado integral.

Conclusão

Sob a ótica da Terapia Ocupacional, a trajetória do protagonista em "Remédio Amargo" evidencia a crise identitária e ocupacional pós-deficiência (KIELHOFNER, 2012). A análise demonstra que a reabilitação transcende a dimensão física, demandando intervenções que restaurem a autonomia por meio de atividades significativas (TOWNSEND; POLATAJKO, 2007). A carência de suporte profissional especializado, como preconizado no SUS (BRASIL, 2018), agrava o isolamento e o sofrimento, reforçando a necessidade urgente de um cuidado integral centrado na pessoa.

Referências

EL PRACTICANTE (Remédio Amargo, 2020). Direção: Carles Torras. Espanha: Netflix, 2020.
KIELHOFNER, G.; BURKE, J. P. A model of human occupation, part 1: Conceptual framework and content. American Journal of Occupational Therapy, v. 34, n. 9, p. 572–581, 1980. DOI: 10.5014/ajot.34.9.572.
FERRARI, M. A. C. Kielhofner e o modelo de ocupação humana. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 2, n. 4, p. 216–219, 1991. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.rto.1991.224496.
KIELHOFNER, G. Modelo de ocupação humana: parte III. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 2, n. 1, p. 39–47, 1991. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.rto.1991.224447.

CADERNOS BRASILEIROS DE TERAPIA OCUPACIONAL. Mudando para permanecer e avançar. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 25, n. 2, 2017. DOI: 10.4322/0104-4931.ctoED2502.